

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA, CAMPUS ARARANGUÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM
HABILITAÇÃO EM FÍSICA**

ELIS REGINA MACEDO

**UMA PESQUISA SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL E
ACADÊMICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM HABILITAÇÃO EM FÍSICA
DO IFSC CAMPUS ARARANGUÁ**

**ARARANGUÁ
2017**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA, CAMPUS ARARANGUÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM
HABILITAÇÃO EM FÍSICA**

ELIS REGINA MACEDO

**UMA PESQUISA SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL E
ACADÊMICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM HABILITAÇÃO EM FÍSICA
DO IFSC CAMPUS ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Araranguá como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza com Habilitação em Física.

Orientador: Prof. Me. Lucas Telichevesky
Co-orientadora: Prof^ª Ma. Silvana Fernandes

**ARARANGUÁ
2017**

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Causa primária de todas as coisas e a todos trabalhadores de sua seara, por permitirem que eu percebesse a sua presença, nos momentos que senti-me impotente, diante das mazelas desta existência.

A minha genitora amada a quem sempre sonhou com meu sonho, mas não ousava incentivar, por entender o quão distante era da realidade este sonho. Da vida de poucos recursos e possibilidades, mas mesmo assim, eu guardava este sonho. A dois seres especiais: Romeu Silva e Francisco Oliveira de Souza, padrastos queridos, por cultivarem respeito e carinho por nossa família e sempre regarem nossos sonhos.

Aos meus amados avós maternos e tios, que sempre estiveram ao lado: de mim, minha mãe e minha irmã. Quando ainda muito criança vivi os piores pesadelos, onde pensei, não mais existir sonhos.

Ao meu melhor amigo, e companheiro de jornada, por não ter me deixado desanimar, quando todas as possibilidades pareciam ter se esgotado, ao faltar a saúde, e junto a ela a oportunidade de realização dos sonhos. Meus sonhos que de tanto querer, passavam a ser nossos sonhos, em um vai e vem de sonhos é difícil saber qual é meu ou teu sonho.

Temos juntos dois sonhos, que não sonhamos, mas quando chegaram passaram ser nossos maiores sonhos, sim nossa maior aventura, ao qual procuramos renascer melhores a cada dia, para sermos o exemplo do o homem de bem, de fé e esperança. Para que elas aprendam através de bons exemplos a cultivar a esperança e terem os próprios sonhos. É assim desde criança!

Aproveitando o ensejo agradeço aos dois sonhos, que habitaram em meu ventre, por terem tolerância e compreensão ao meu isolamento na salinha de estudos, a minha ausência em inúmeros passeios em família, por terem acreditado, muito mais que eu mesma, na minha capacidade de realizar este meu mais antigo sonho.

Aos amigos de ideal Espirita, que durante anos, energias salutares enviaram, para eu não me perder em minha mente outrora confusa, entre a realidade e os sonhos.

Às minhas amigas Andrea Silvano e Alessandra Souza Teixeira que em momentos apavorantes me conduziram, no universo das exatas. Ho exatas: integra, deriva e ainda tem as gaussianas. Que leva qualquer sonho ao pesadelo, sem nem um exagero.

Ao Jones Costa D'Avila que por fraternidade, inúmeras vezes me deu o mapa, que através do meu esforço na árdua jornada, me levaria a conclusão da última etapa, para selar as alegrias da vitória na perseverança. Assim chegar a conclusão deste sonho!

Aos mestres competentes e queridos, GRATIDÃO! GRATIDÃO! GRATIDÃO! Por me direcionarem, em muitos momentos se reinventarem, para que Eu pudesse entender o pedregoso percurso; e me reencontrar no caminho, para hoje realizar este sonho ao qual imensamente me dediquei. Não é a psicologia tão sonhada na infância, mas hoje sou a educadora da Física, que ambiciono cultivar muitos sonhos na vida das crianças.

E assim agradeço a vida!

RESUMO

Em 2009, iniciou-se no câmpus Araranguá do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física. Alguns anos se passaram, e muitos profissionais foram formados e postos à disposição do mercado de trabalho. Então o objetivo principal a ser alcançado com este estudo é saber qual é a situação atual dos egressos deste curso. Entre outras ações necessárias para obter resposta para a questão foco do nosso objetivo, está a construção de um questionário que os egressos respondem questões sobre sua situação profissional, a instituição, o corpo docente e classifica a qualidade da formação que lhe foi oferecida. Após a aquisição das respostas foram realizadas as análises dos resultados, onde entre outros dados se explicita a procura pela formação continuada pela grande maioria dos egressos, e o desejo por exercerem a docência mesmo diante da difícil realidade que a política proporciona para a educação no Brasil. Os dados da pesquisa foram compilados, analisados e apresentados neste Trabalho de Conclusão de Curso. Espera-se que os resultados sirvam à instituição para avaliar e repensar seu curso e para outras instituições avaliarem seus egressos de cursos de Licenciatura.

Palavras-Chave: Egresso; Físico Educador; Formação Continuada.

ABSTRAC

In 2009, the course of Licenciatura in Natural Sciences with Qualification in Physics was started in the Araranguá campus of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). Some years passed, and many professionals were trained and made available to the labor market. Therefore, the main objective to be achieved with this study is to know the current situation of the graduates of this course. Among other actions required to answer the focus question of our objective is the construction of a questionnaire that the graduates answer questions about their professional situation, the institution, the faculty and classifies the quality of the training that was offered. After the acquisition of the answers, the analysis of the results was carried out, among which other data explain the demand for continuing education by the vast majority of graduates, and the desire to practice teaching despite the difficult reality that politics provides for education in Brazil. The research data were compiled, analyzed and presented in this Course Completion Work. It is hoped that the results will serve the institution to evaluate and rethink its course and for other institutions to evaluate its graduates of undergraduate courses.

Keywords: Egresso; Physical Educator; Continuing Education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	10
2.1	ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	10
2.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	11
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1	ANÁLISE DO PPC E DOS ARTIGOS SELECIONADOS	13
3.2	ENTREVISTA COM UM DOS IDEALIZADORES DA LICENCIATURA	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1	PESQUISA DO BANCO DE DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	26
4.2	MAPEAMENTO DO PERFIL DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL.....	29
4.3	ANÁLISES DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO/INSTITUIÇÃO.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) do Campus Araranguá, iniciou sua primeira turma no primeiro semestre de 2009. O curso foi elaborado com o intuito de atender à demanda da região por professores capacitados das áreas de Ciências e Física, que não contava com cursos que oferecessem tal habilitação. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) indica um déficit na formação de professores de Física, tanto a nível nacional, como a nível local (BRASIL, 2008). O PPC cita dados da CAPES que apontam que entre 1990 e 2005, foram formados 13.703 professores de Física, frente a uma demanda de 56.602 professores da área (BRASIL, 2008). Uma pesquisa realizada em conjunto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (hoje IFSC), apontou uma demanda por 75 professores de Física na região de Araranguá. Segundo o PPC do curso (BRASIL, 2008, p. 4)

Campus Araranguá optou pela oferta da habilitação em Física, considerando que no Estado de Santa Catarina até o momento não existem cursos de Licenciatura nas Instituições Públicas para esta disciplina e não há também, cursos que contemplem a formação na área de ciências da natureza, tal como se propõe.

Após estabelecido, o curso seguiu recebendo novos alunos até o fim de 2014. A partir de 2015, o campus parou de ofertar novas vagas, mas continuou ofertando disciplinas a fim de prover aos alunos já matriculados a oportunidade de finalizar a graduação iniciada. No fim de 2017 as disciplinas do curso deixaram de ser ofertadas devido a oferta do curso de Licenciatura em Física, iniciado em 2015, que oferece uma formação diferente do curso de 2009 e não habilita para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir do fim do ano de 2012, passaram a ocorrer formaturas dos alunos do curso. Desde então até o fim de 2016, 52 alunos concluíram o curso. Como estão estes profissionais da área do ensino? Em que áreas atuam? Prosseguiram os estudos? A formação oferecida mostrou-se adequada às demandas da profissão? O perfil do egresso proposto no PPC foi atingido? Estas são algumas perguntas que esta pesquisa tentará responder.

A análise do perfil dos egressos dos cursos de graduação é uma ação fundamental para as instituições de ensino, pois possibilitam analisar se os objetivos do curso estão sendo atingidos e reformular o que apresenta problemas. Segundo Machado (2010, p. 45)

É de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a Instituição possa proceder aos ajustes finos no seu sistema de ensino. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais, e suas adequações nos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. Um adequado sistema de acompanhamento de egressos viabiliza inúmeras contribuições no sentido de alimentar as discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado de trabalho.

Serão feitas perguntas que, agradando ou não em suas respostas, direcionarão a profundas análises sobre o curso em questão. Ainda que o curso esteja sendo extinto, outra graduação voltada para a área da Física já está em andamento e com certeza algumas das reflexões deste trabalho poderão auxiliar a analisar o novo curso. Além disso, ficará registrado através destas reflexões e pesquisas, um acervo substancial, que servirá de referencial para auxiliar na reformulação de outros cursos dentro da instituição, uma vez que certamente parte das reflexões podem vir a ser úteis em outros contextos. E que mudanças se fazem pertinentes, diante dos novos fatos? Quais ações que pareçam arruobos de pura ousadia, mas com o passar do tempo se apresentaram frutíferos duelos?

Esta pesquisa também se justifica pela importância das instituições públicas prestarem contas à sociedade dos investimentos recebidos. De que forma o dinheiro investido na construção do espaço físico, nos salários dos professores e funcionários do curso, na compra de equipamentos para os laboratórios e salas de aula se refletem em melhorias para a sociedade na forma de profissionais capacitados para atuarem em áreas estratégicas. Neste sentido, Machado (2010, p. 45), afirma:

Embora seja considerado um dos fatores que compõem a política de atendimentos aos estudantes, o acompanhamento de alunos egressos está fortemente associado às dimensões referentes à missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), à comunicação com a sociedade, à responsabilidade social, especialmente quanto à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social, assim como à política para o ensino (pós-graduação, pesquisa e extensão).

Assim, ao fim da pesquisa, a instituição poderá contar com um documento onde consta a organização de dados sociais, econômicos e profissionais dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física. Em resumo, o objetivo geral desta pesquisa é traçar o perfil profissional dos formados no curso de

Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física do IFSC-Campus Araranguá. Os objetivos específicos consistem em verificar as adequações entre a formação oferecida no curso e às exigências do mercado de trabalho e analisar o nível de satisfação do aluno egresso em relação ao curso e a instituição.

2 METODOLOGIAS

2.1 ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO

A pesquisa objetiva alcançar através deste estudo: saber qual a situação atual dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Araranguá.

Um conjunto de ações foram desenvolvidas para esta pesquisa. A primeira delas foi uma revisão da literatura sobre acompanhamento de egressos. Esta etapa foi importante para conhecer as pesquisas na área e auxiliar a determinar as perguntas relevantes, para proporcionarem uma maior diversidade das informações que conduziram a pesquisa. Em seguida, junto a secretaria, e já com a devida autorização da direção geral do câmpus e do coordenador do registro acadêmico, foram acessados os arquivos dos egressos. Esta etapa oportunizou o levantamento das informações pessoais e acadêmicas sobre os alunos guardadas pela instituição. Devido ao sistema computacional usado pela instituição não oferecer o suporte necessário para armazenamento de tais informações, o processo de busca foi realizado todo manualmente, em arquivos mortos pertencentes ao acervo da secretaria. Paralelamente, foi realizada a análise do PPC do curso, que possibilitou conhecer os objetivos do curso e o perfil esperado do egresso.

A etapa seguinte consistiu na construção e aplicação de um questionário¹ contendo trinta e quatro perguntas. As perguntas eram sobre a atuação profissional e a formação recebida no curso de licenciatura. Para o envio do documento, este foi transformado em um formulário online, ferramenta disponibilizada pelo Google Drive, e enviada para os e-mails de todos os egressos. Uma das grandes dificuldades encontradas neste momento foi que muitos dos endereços de correio eletrônico que obtivemos na secretaria estavam desatualizados. Assim, foram utilizados outros recursos como Facebook e Whatsapp para buscar o contato dos egressos. Ainda assim, é provável que alguns egressos não tenham recebido o questionário.

Grande parte dos contatados responderam ao questionário, ainda que alguns tenham demorado a fazê-lo. Uma minoria acabou por não participar, mesmo após inúmeras tentativas de contato para lembrá-los. Assim, de um total de 52 egressos, 40 responderam à pesquisa. Com as informações à disposição, foram iniciadas as análises e

¹Disponível em:

<<https://docs.google.com/forms/d/1dExODsrT1ze6vu2sB23ZxMQWG5bfZYVSLy6TdVID3A/edit#responses>>.

discussões dos resultados obtidos. Por fim, foi dado o último passo com a escrita e construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Prodanov e Freitas (2013) e Silva (2005), pode-se considerar que a estrutura da pesquisa tenha duas categorias; pesquisa básica e pesquisa aplicada. Neste trabalho realizaremos uma pesquisa aplicada, na qual se objetiva gerar conhecimento para resolução de problemas conhecidos da vida real em um curto espaço de tempo, envolvendo verdades e interesses locais (PRODANOV; FREITAS, 2013 *apud* D'AVILA, 2016).

Ao referir-se a forma de abordagem do problema, Silva e Menezes (2005) e Gil (2002) apontam a existência de duas formas distintas de abordagem, a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. Este trabalho utilizará uma abordagem própria da pesquisa qualitativa. Esta abordagem é adequada quando há “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES 2005, p. 20). Nesta categoria o pesquisador é um instrumento insubstituível e o ambiente é uma fonte direta na produção de informações (PRODANOV; FREITAS, 2013 *apud* D'AVILA, 2016). Almeida (2011) nos traz a informação que este modelo de pesquisa é acima de tudo descritiva. Indo ao encontro das visões acima, Minayo e Sanches (1993), nos esclarecem que através desta abordagem se trabalha com um grau mais profundo das informações, “sendo assim um nível de significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores que se expressam no cotidiano das pessoas” (D'AVILA, 2016, p.96). De tal modo, “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, em questão; analisando o espaço em que eles se apresentam sem nenhum tipo de interferência proposital por parte do pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013 *apud* D'AVILA, 2016).

Portanto, Freire (2013, p. 51) lembra que “o cuidado do pesquisador nas pesquisas qualitativas deve ser redobrado, pois se existir uma grande margem de influência direta de sua percepção na análise dos dados, pode invalidá-los”. Deste modo, a presente pesquisa é direcionada a entender os acontecimentos sociais, onde o pesquisador executará um papel chave para a compilação dos dados, mas manterá o compromisso de

trabalhar no ambiente da pesquisa, sem interferir intencionalmente nos resultados. Através destas ações podemos considerar esta pesquisa como qualitativa.

Segundo Gil (2002) e Silva e Menezes (2005) uma pesquisa ainda pode ser classificada em: exploratória, descritiva e explicativa, dependendo dos seus objetivos. Neste trabalho utilizaremos a pesquisa descritiva. Ela tem como principal objetivo descrever as particularidades de determinada população ou fenômeno e/ou o estabelecimento da relação entre variáveis (GIL, 2002). “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52 apud D’AVILA, 2016). Pode-se afirmar que seu aspecto principal é a padronização na aquisição dos dados; através do uso de questionários (GIL, 2002). Assim, esta pesquisa pode ser classificada como de natureza aplicada, que utiliza uma abordagem qualitativa e em função de seus objetivos terem um caráter descritivo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao escolher o tema principal da pesquisa, egressos; deu-se início o processo de seleção e filtragem dos recursos, a serem usados na pesquisa. Para isso foi utilizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar o estado da arte na pesquisa sobre alunos egressos. Buscou-se em periódicos nacionais artigos que tratassem do assunto. Foram selecionados para esta revisão sete artigos. Além disso, em função da relevância dos trabalhos, também foram selecionadas duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, um trabalho de conclusão e dois livros. Esta seção também conta com uma revisão no PPC do curso e uma entrevista com um dos idealizadores do curso, a fim de criar um panorama das características esperadas do curso para posterior comparação com os resultados obtidos.

3.1 ANÁLISES DO PPC E DOS ARTIGOS SELECIONADOS

O PPC, apresenta como seus objetivos específicos (BRASIL, 2008, p. 10):

Contribuir para a superação do déficit de docentes habilitados na Área de Ciências da Natureza e em Física para a Educação Básica, especialmente para compor os quadros das redes públicas de ensino.

Fortalecer a formação de professores, em nível superior, para as diversas modalidades da Educação Básica, tendo no princípio da unidade entre teoria e prática a base para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares; Desenvolver práticas pedagógicas que articulem a ciência pedagógica às questões emergentes nos contextos da educação básica.

Oferecer uma consistente base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo para resolver problemas no contexto do ensino de Ciências da Natureza, especialmente de Física.

Conscientizar o aluno sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, de modo a desenvolver espírito crítico, científico, reflexivo e ético e a compreender a importância da educação para preservação da vida e do meio ambiente.

Desenvolver a capacidade de elaborar e disseminar conhecimentos desenvolvidos na área de Ciências da Natureza, em particular da Física, visando à leitura da realidade e o exercício da cidadania.

Estimular o aluno a desenvolver projetos, acadêmicos e sociais, voltados às necessidades e peculiaridades do contexto das escolas das redes públicas de ensino.

Construir bases teórico-metodológicas voltadas à organização e gestão educacional efetivamente democrática.

Desenvolver ações que articulem ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de fortalecer a função social do IFSC.

Quanto ao perfil do egresso, o PPC indica que ao longo do curso os alunos devam desenvolver competências relativas a sua formação pessoal, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, almeja que ao término do curso os

alunos tenham composto o seguinte perfil: “capacidade de inserção e atuação crítica na realidade social; domínio de abordagens científicas sobre o conhecimento produzido na área; capacidade de atuar interdisciplinarmente” (BRASIL, 2008, p. 10).

Através das informações apresentadas pelo PPC, em relação a formação pessoal “Do licenciado em Ciências da Natureza com habilitação em Física, espera-se uma formação generalista em Ciências da Natureza e uma consistente e abrangente formação em conteúdo dos diversos campos da Física” (BRASIL, 2008, p. 10). Através das seguintes competências (BRASIL, 2008, p. 11):

Possuir conhecimento consistente e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Ciências da Natureza.

Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais, além de refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.

Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.

Identificar o processo de ensino-aprendizagem como processo humano em construção.

Trabalhar em equipe.

Buscar um processo de formação contínua, por meio da curiosidade e de estudos extra curriculares individuais ou em grupo, com espírito investigativo, criatividade, além de ter a iniciativa para a busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Ciências da Natureza e de Física.

Exercer a profissão respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos, a partir de uma formação humanística.

Preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliar a qualidade dos materiais existentes.

Atuar como pesquisador no ensino de Ciências da Natureza e de Física.

No que se refere à compreensão das Ciências da Natureza e da Física, ao término do curso almeja-se que os acadêmicos tenham as seguintes competências, (BRASIL, 2008, p. 11)

Compreender os conceitos, leis e princípios das Ciências da Natureza e da Física.

Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.

Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.

Reconhecer as Ciências da Natureza, em particular a Física, como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.

No que se refere a busca de informação e à comunicação e expressão, espera-se as seguintes competências (BRASIL, 2008, p. 11)

Ler textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro.
 Interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
 Escrever e avaliar criticamente materiais didáticos, como: livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
 Comunicar de forma oral e escrita projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional e científica (texto, relatório, parecer, pôster etc).
 Analisar situações de produção escrita, oral e imagética, visando a uma inserção em práticas de linguagem, através dos gêneros discursivos;
 Compreender a função social da escrita/leitura e da produção oral/escuta, mediante o uso de linguagem em gêneros discursivos escolares e não escolares;
 Compreender o funcionamento sócio pragmático do texto, seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção, as esferas de atividade humana, as manifestações de vozes e pontos de vista, a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo discursivo do texto, além da configuração formal macro e micro estrutural.
 Confrontar ideias entre si, explicitando critérios, e defendê-las observando relações de causa e efeito.
 Reconhecer a linguagem como via de produção de conhecimento e intervenção na realidade social.

Ao organizar e exercitar as diversas orientações recebidas ao longo da graduação o discente deve ter desenvolvido as seguintes habilidades, em relação ao ensino de Ciências da Natureza e da Física (BRASIL, 2008, p. 12)

Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
 Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações das Ciências da Natureza, especialmente da Física, na sociedade.
 Usar a experimentação em Ciências da Natureza, especialmente em Física, como recurso didático
 Possuir conhecimentos básicos do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, e sua aplicação em ensino das Ciências da Natureza, com ênfase em Física.
 Aplicar procedimentos e normas de segurança no trabalho.
 Conhecer teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, objetivando a prática pedagógica.
 Conhecer e aplicar os fundamentos e métodos de gestão e planejamento educacional.
 Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino das Ciências da Natureza, especialmente da Física.

O IFSC-Araranguá enseja disponibilizar para a sociedade um licenciado com as seguintes características, em relação à profissão (BRASIL, 2008, p. 12):

Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.

Disseminar e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.

Atuar em espaços educativos formais, em nível de ensino fundamental e médio, nas diferentes modalidades, assim como em espaços não formais, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada. Contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico no educando; organizar e usar laboratórios de Física; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Física; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.

Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.

Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.

Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Física

Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

O especialista, licenciado em Ciências da Natureza com habilitação em Física receberá formação que o habilitará atuar nas seguintes áreas (BRASIL, 2008, p. 12-13):

Exercer a docência na educação básica, no ensino fundamental e no ensino médio.

Exercer a docência na educação não formal, tais como movimentos sociais e organizações não governamentais, projetos de extensão.

Exercer a docência em diferentes modalidades de ensino, tais como educação profissional de nível médio, educação a distância, educação de jovens e adultos, e educação especial.

Atuar em espaços voltados ao desenvolvimento e à divulgação da ciência, tais como museus de ciências, programas de TV, planetários e laboratórios itinerantes.

Produzir e difundir conhecimento na área de ensino de ciências da natureza e de física.

Ao realizarem estas ações, os Centros Federais de Educação Tecnológica estão cumprindo uma das suas missões, instituída pelas leis federais que consiste na formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional, papel que vinha sendo deslumbrado pelo CEFET-SC a um longo tempo (BRASIL, 2008, p. 3):

O CEFET-SC fizeram alguns movimentos acerca da oferta de cursos voltados à formação de professores. No ano de 2002, um grupo de servidores realizou estudos para a construção de propostas de formação de educadores, visando atender aos professores da educação profissional e tecnológica (EPT). Neste mesmo ano, um grupo de professores da Unidade Florianópolis elaborou uma proposta de curso de licenciatura em Física e Matemática, que na época não foi implantado.

Conforme previsto inicialmente no artigo 4^o do decreto 2.406, de 27 de novembro de 1997, e posteriormente, no artigo 8^o do decreto 3.462, de 17 de maio de 2000. De acordo com informações contidas no PPC (BRASIL, 2008, p. 3):

Os Centros Federais de Educação Tecnológica, transformados na forma do disposto no artigo 3^o da Lei 8.943 de 1994, gozarão de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional.

A lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais (IFs). Nesta mesma lei, aponta-se a necessidade dos IFs de ofertarem ao menos 20% de suas vagas para cursos de licenciatura.

A partir desta data, os IFs assumiram o compromisso de aproximar a formação na área da docência dos brasileiros, que residem longe das grandes metrópoles, construindo IFs por todos os estados do país. Esta iniciativa trouxe algumas opções para formação de cidadãos que procuram expandir seu intelecto, e através desta ação construir uma nova profissão, voltada para a docência. Segundo Brasil (2008, p. 3):

A partir da LDB N^o 9394/96 as questões relacionadas à formação de professores tenham, juntamente com a ampliação da oferta de vagas na educação básica, recebido merecida ênfase, por seu reconhecido aspecto estratégico para o país, nos últimos anos, em particular por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação, o MEC tem estimulado as Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolver cursos, projetos e pesquisas que visem à melhoria da qualidade da formação dos professores

Os cursos superiores ofertados foram direcionados para suprir a carência de professores, atuantes em áreas específicas de ensino no Brasil, nas disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática. No entanto, diversos desafios se apresentam para que esta carência de professores seja suprida. “Ainda a título de exemplo, em 2001, formaram-se pela Universidade de São Paulo (USP), a maior das universidades brasileiras, 172 professores para lecionar nas quatro disciplinas: 52 em Física, 42 em Biologia, 68 em Matemática e apenas 10 em Química” (BRASIL, 2008, p. 4). Verifica-se, portanto, que é muito alto o índice de desistência da profissão ainda durante o processo de formação inicial (SOLTO; PAIVA, 2010).

Outro fator importante que dificulta a formação de professores nas áreas de Ciências é a pouca atratividade da carreira. A escassa procura por esses cursos não condiz com a significativa posição atribuída a esse componente curricular na educação básica.

Dados do Censo Escolar 2007 (INEP/MEC, 2008), do ENADE 2005 (INEP/MEC, 2005) e do CNE (BRASIL, 2007) nos mostram que, se nada for feito, haverá falta de professores das distintas áreas para suprir às organizações escolares. Segundo Solto e Paiva (2010, p. 4)

Gatti (2009), ao relatar uma pesquisa que investigou o tema sob a ótica de alunos concluintes do Ensino Médio no Brasil, destaca, como fatores relacionados com a questão da atratividade da carreira docente, a complexidade do trabalho do professor e o aumento das exigências colocadas à atividade docente na atualidade. Alguns estudos analisam de que maneira as mudanças nos diversos setores da vida social, juntamente com as transformações nos sistemas educacionais, têm colocado em crise a identidade dos professores e, conseqüentemente, abalado a atratividade da profissão. Percebemos, atualmente, um distanciamento significativo entre a imagem ideal que professores constroem da sua função docente e a realidade de sua prática, não raras vezes decepcionante em razão da condição dos alunos, da escola e da sociedade.

Jesus (2004, p. 192-202) aponta para uma perda de prestígio social da profissão docente. Segundo ele, esta perda de prestígio está associada, entre outros fatores, à desvalorização do saber escolar e à baixa qualidade da formação acadêmica de muitos professores. Em um trabalho que discute a desmotivação e a crise de identidade entre docentes, os autores consideram que a perda de prestígio da profissão está ligada à alteração do papel tradicional dos professores, fazendo com que a escola deixe de ser considerada um meio de ascensão econômica e social (SOLTO; PAIVA, 2010). Para Lüdke e Boing (2004) o aspecto pontual, no processo de decaimento da docência é a decadência do salário, e de quanto importante este detalhe é para a dignidade e respeito de uma categoria profissional. Por tanto Simões (2012, p. 11) nos apresenta uma outra contenda para essa questão

Temos como objetivo contribuir com a discussão sobre a importância de aspectos relativos ao domínio afetivo no processo de escolha da carreira de professor de Física, decisão que por muito tempo foi tratada como sendo apenas de cunho cognitivo. Partimos do pressuposto de que elementos do domínio afetivo, como crenças, atitudes, emoções, expectativa de reviver emoções positivas, entre outros, são aspectos que interferem de maneira significativa na escolha por uma carreira.

Valle nos leva a reflexão ao afirmar que, “a profissão docente tornou-se pouco seletiva”, ao permitir que muitos dos que ingressam na profissão “apresentem uma baixa preparação e, provavelmente, baixa competência profissional, para além de uma reduzida motivação para a profissão docente” (VALLE, 2006, p. 195). Com o intuito de auxiliar a

resolver parte das dificuldades listas acima, Machado propõe (2010, p. 59 apud UNESCO, 2003, p.128):

As instituições de educação superior não podem mais esperar oferecer a seus estudantes um treinamento que lhes sirva por toda a vida, pois muito depressa o progresso tecnológico tornará essa formação obsoleta. Elas precisam instilar nos seus futuros graduados aquelas capacidades que os habilitem a lidar melhor com as exigências da sociedade do conhecimento, as quais incluem capacidades acadêmicas (baseadas no treinamento especializado, mas incluindo também o pensamento crítico, a solução de problemas, a capacidade de desaprender e reaprender ao longo da vida), habilitações para o desenvolvimento pessoal e social (autoconfiança, motivação, compromisso com valores morais e uma compreensão ampla da sociedade e do mundo), assim como habilitações empresariais (capacidade de liderar e trabalhar em grupo, domínio de outras tecnologias, etc...).

Com o intuito de melhorar, a longo prazo ensino de ciências e Física na região, o IFSC – Campus Araranguá criou o curso aqui analisado. A construção deste novo curso trouxe consigo a missão de inovar nos métodos de ensino e aprendizagem, formando educadores nas áreas das ciências exatas e lhes preparando para o uso da pedagogia e do lúdico como agentes facilitadores na construção do ensino, a formação de sujeitos autônomos como pesquisadores e divulgadores das Ciências (BRASIL, 2008). Um dos idealizadores do curso ao ser entrevistado evidenciou que: “a ideia sempre foi fazer uma licenciatura mesmo. Até então no Brasil, as licenciaturas eram vistas como um apêndice do bacharelado. Primeiro se formava o bacharel com umas cadeirinhas de educação e tinha o seu licenciado”.

Frente a todas essas problemáticas, citadas anteriormente, em relação a tentar encontrar causas mais pontuais, que justifiquem o caos em que se encontra o exercício desta profissão indispensável para o progresso intelectual e até mesmo moral, entre todas as civilizações do mundo. Um artigo elaborado por professores da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) nos apresenta uma pertinente observação, que muitos alunos aderem estes cursos mencionados ao longo desta pesquisa com objetivos inerentes à docência, o que determina uma significativa discrepância entre a quantidade de formados e os que, realmente, exercem a profissão (SOLTO; PAIVA, 2010).

Em sua tese de doutorado em educação, Machado (2010) faz uma análise profunda sobre a importância para as instituições de ensino superior brasileiras de centralizar consultas aos egressos. Por hierarquia, e assegurada posteriormente pela Lei que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de número 9394/96, a Constituição Federal de 1988 prevê, pelo poder público, a avaliação de qualidade dos cursos das instituições de ensino superior. Em abril de 2004, a Lei 10.861 estabelecida

pela Portaria 2051/04, do artigo 58 do Decreto 5773/06, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o mesmo fica sob a coordenação e supervisão da Comissão de Avaliação da Educação Superior (CONAES) com a finalidade de analisar e conceituar o perfil das instituições de educação superior, referente aos cursos de graduação e o desempenho acadêmico de seus universitários. Segundo Machado (2010, p. 46)

Em seu artigo 13, a Portaria define que as avaliações externas in loco das Instituições de Ensino Superior (IES) serão realizadas por comissões externas de avaliação institucional designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), após o processo de auto avaliação. O prazo para a apresentação dos resultados do processo de auto avaliação foi de dois anos, a contar de 1º de setembro de 2004.

Este autor afirma que (2010, p. 55): “Das dimensões a serem avaliadas pela comissão de avaliadores designada pelo INEP, em etapa posterior à do processo de auto avaliação, a de número nove refere-se à política de atendimento aos estudantes”. Em meio aos indicadores de avaliação, como forma de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido, encontram-se alguns pertinentes a acompanhamento de egressos. Assim o acompanhamento de egressos deveria se dar em um sistema contínuo que tem como ênfase acompanhar e avaliar a inclusão dos egressos no mercado de trabalho, possibilitando uma aproximação entre ex-alunos e a instituição. Este conjunto de observações adverte na importância de um acompanhamento apropriado, que possa repaginar o presente contexto, de anonimato; onde se encontram, em grande maioria os ex-alunos. Bertrand (2005) elucida sobre a indigência, em relação as instituições acadêmicas, no que se refere às “condições atuais de inserção dos diplomados no mercado de trabalho” (BRASIL, 2008, p. 4), analisa que:

É nos países em desenvolvimento que a necessidade de um melhor conhecimento do futuro dos jovens egressos do sistema educacional é mais premente, em vista dos graves desequilíbrios que se pode observar neles, e particularmente o crescimento de desemprego dos diplomados. E é também nesses países que se encontram os problemas práticos mais difíceis para a identificação e a observação dessa população.

Portanto ao aprofundar-se nas distintas análises das questões mencionadas anteriormente, surge uma proposta chamada: Projeto de Acompanhamento de Estudantes e de Egressos; (BRASIL, 2008, p.4)

O Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica do Centro-Oeste, embasada nos resultados do levantamento estatísticos das fichas questionários aplicados junto aos estudantes estagiários

e as empresas conveniadas pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Essa busca redundou em um projeto de acompanhamento mais sistemático, dos alunos dos cursos e dos egressos da Instituição.

O grupo de pesquisadores do CEFET-GO defendem a aplicação de um questionário sócio econômico no qual o candidato à vaga, através de suas respostas, se direcionará a um distinto grupo, assim se constrói uma rede de informação do perfil dos candidatos que obtiveram êxito ou não, em sua tentativa de ingressar na instituição.

Esses dados podem proporcionar uma grade de elementos para definir e avaliar o grau de democratização do acesso à Instituição, a sua capacidade de ser acessível a quem realmente demanda a Educação Profissional e Tecnológica, os indicadores iniciais que podem apontar alguns dos fatores desencadeadores da evasão escolar da Instituição, entre outras aplicações (BRASIL, 2008, p. 6).

Durante todo o seu percurso acadêmico, em tempo já pré-determinado na construção do documento investigativo, serão aplicados inúmeras vezes uma outra versão do documento, onde serão avaliadas outras tantas questões gerais que envolvem o ser em pleno exercício de aprendizagem intensa e os responsáveis diretos por esta ascensão intelectual e a instituição que abriga e proporciona todo este processo de interação; (BRASIL 2008, p.6):

O questionário aplicado aos discentes durante o seu processo de graduação poderá resultar em uma investigação da qualidade do ensino, das expectativas dos alunos para com a matriz curricular de seu curso e da trajetória de aprendizagem técnico-profissional dos alunos.

Particularmente importante é a análise do aluno no processo do estágio, identificando a forma em que ocorre o seu envolvimento com o mundo do trabalho, quais dificuldades ele se depara e quais as habilidades e competências profissionais previstas não foram por ele alcançadas. Essa avaliação do estagiário permite averiguar se os conhecimentos e práticas previstas na matriz curricular, bem como se o próprio estágio tem se constituído em um instrumento de preparação para o exercício profissional.

Assim sendo, mesmo após a formação concluída, o projeto continua a se fazer presente na vida do egresso, no final do primeiro ano e após dezoito meses da formatura ele continua colaborando, com o preenchimento do questionário, considerando que as perguntas são apresentadas em um outro formato. Se ocorrer algum imprevisto, no que se refere à contínua participação do ex-aluno, outro participante com as mesmas características, de tempo e área de formação o substituiria na pesquisa; (BRASIL, 2008, p.6):

O acompanhamento dos egressos, por sua vez, deve avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no

mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à formação continuada.

Diante de todas as contendas e dificuldades citadas pela revisão bibliográfica, mencionadas acima, e do compromisso assumido pelo IFSC-Araranguá. Usando como base de reflexão a entrevista disponibilizada logo a baixo, cedida por um dos seis idealizadores do curso de Licenciatura apresentado no referido trabalho; chegou-se a estas ponderações, quanto a idealização de formar profissionais que venham entre outros itens ao encontro destes objetivos: do desenvolvimento de suas capacidades e de suas características profissionais nas referidas áreas que estão habilitados a atuarem. A aludida instituição de ensino obteve êxito na proposta assumida, segundo as informações contidas na entrevista, ao mencionar o quanto os egressos do curso estão em destaque em outros estabelecimentos de ensino, no andamento de suas formações continuada. Entre tantos outros dados relevantes para a pesquisa estas informações vêm ao encontro da importância do acompanhamento efetivo de egressos, diante da responsável por sua formação. Ao transcorrer da entrevista se percebe que informações importantes sobre a elogiada qualificação dos profissionais que saem do IFSC e ingressam em outras faculdades só nos é sabido pelo fato que o entrevistado, estava na época em constante contato com alguns professores da citada instituição. São informações precisas e necessárias para saber a quantas anda o licenciado, mas excepcionalmente oriundas do acaso, não fazem parte de uma ação continuada como a de um acompanhamento de egresso. Mencionado como imprescindível para um meio de ensino que procure estar em constante expansão qualitativa.

3.2 ENTREVISTAS COM UM DOS IDEALIZADORES DA LICENCIATURA

Segundo palavras do Professor:

Quando comecei em 2008 já tinha o esboço do projeto, mas era bem inicial ainda. Ao chegar setembro de 2008 fomos direcionados para acabar o plano do curso, para o mesmo iniciar em março de 2009, a ideia sempre foi fazer uma licenciatura mesmo. Até então no Brasil, as licenciaturas eram vistas como um apêndice do bacharelado. Primeiro se formava o bacharel com umas cadeirinhas de educação e tinha o seu licenciado. E o curso aqui foi pensado na perspectiva de formar um professor de física desde o começo mesmo, físico educador, e não físico que dá aula. Essa é a diferença,

então para isso a gente passou a planejar o curso desse jeito. Em cada campus tinha dois representantes. A gente se reunia bastante em São José para pensar o plano e fazer o PPC.

Inicialmente era para ser um único curso em três campus diferentes, mas não é possível isso. Em cada lugar há uma especificidade diferente. São José é uma metrópole, Jaraguá do Sul é uma cidade média e Araranguá é bastante pequena. Então não são os mesmos contextos, não podia ser o mesmo curso. Então as reformas posteriores foram para aparar as arestas. Inicialmente foi pensado assim e depois cada curso teve suas especificidades. Então hoje são três cursos bem diferente. E agora não sei, tem mais curso de licenciatura aí. Mas os três iniciais eram esses.

A minha análise sobre o curso é suspeita, mas eu posso trazer a análise da trajetória dos egressos do nosso curso. Se a gente pegar por exemplo o mestrado em Educação Científica e Tecnológica em Florianópolis, que é conceito seis e é referência na área. Todos os alunos que vão daqui para lá se destacam lá. Então a formação dos nossos licenciandos aqui é elogiada por outras instituições, no caso da UFSC. Concurso público, por exemplo, o primeiro concurso que teve depois da primeira turma formada, teve dois egressos que passaram no concurso. Já temos uns dez mestres e todos com destaque, pesquisando e publicando. E o pessoal sem estar na vida acadêmica está nas escolas, nos maiores colégios de Araranguá que é o estadual e o Maria Garcia são alunos nossos que estão dando aula, teve aluno nosso que foi professor substituto no IFC Sombrio, e outro aqui no IFSC. Eles estão tendo o destaque que a gente imaginava que eles teriam.

E sobre a indisposição entre as exatas dentro desse formato diferente do curso de licenciatura em física? É porque na verdade é desconhecimento, por exemplo, os nossos alunos criados e formados dentro dessa perspectiva não têm essa resistência. Quem foi formado em um formato diferente, em outro tipo de treinamento para professor mesmo, aí tem ranço, lógico, é tudo diferente do que eles imaginam. Mas uma preocupação de que os alunos que são formados nessa perspectiva terem resistência a essa perspectiva de curso e de formação não existe.

O que eu posso falar é que nossa proposta não é formar apenas um dador de aula, mas formar alguém que pensasse a educação. E como uma boa parte está no mundo acadêmico, está pensando a educação e desenvolvendo suas próprias pesquisas, e outra parte que está só dando aula, é opção de cada um. Não estou julgando o que é certo e errado. Estou dizendo que alunos egressos do nosso curso tiveram opções diferentes e

todos estão tendo destaque nas suas áreas. O curso dá uma formação adequada para a pessoa que quer seguir na vida acadêmica e também na profissional. O curso foi pensado para não podar nenhuma das possibilidades. Independente da opção, a gente consegue formar um físico educador, o que quer se dedicar ao mundo acadêmico, e quem quer ser físico educador de sala de aula também está beleza.

As pessoas que acharam que saíram com uma base um pouco fraca de ambas as partes, tanto na parte de ciências quanto na parte de física, e que é ruim ter que complementar o curso para conseguir ser professor de graduação. O curso foi pensado no professor de física, que não é em uma relação direta com a quantidade de física que ele sabe. Isso é uma falácia para quem pensou o curso. Quanto mais sabe física não significa que vai ser um melhor professor de física. Não é isso que a gente pensa. Professor de física é outra coisa, é um profissional que tem uma capacidade de pensar a educação e ao mesmo tempo ter uma base suficiente para discutir física. E a quantidade de física que se discute nesse curso é menor que a quantidade de física nas antigas licenciaturas, sim, é, porque antigamente a base era três para um, ou seja, três quartos de matérias específicas e uma de matéria pedagógica. Aqui não, aqui é pensado dois por dois, ou seja, mais ou menos metade de formação como educador e metade de questões específicas. Então a quantidade de física discutida no curso é menor, sim, é menor. Porque é uma opção para formar educadores, a gente não forma físicos. Mas essa parte eu vou ter que estudar para o concurso, óbvio que sim. Porque um grande mito é o professor ou o profissional formado. Nenhum profissional é formado quando sai da faculdade. Tem que se formar e se reformar todo tempo. Então, vai te que estudar para o concurso. Se tu fosses formada nas antigas licenciaturas, em instituições tradicionais como UFRGS, onde eu me formei, também teria. Ela também reformou toda a licenciatura dela para se aproximar da proposta que a gente está implantando aqui desde 2009. Então nesse sentido por exemplo, a gente está adiantada quase dez anos aqui no IFSC. Ainda existem instituições que persistem nas antigas licenciaturas, mas essas também têm a tendência a mudar. Quando eu falo que as antigas licenciaturas tendem a se alinhar a proposta daqui. A própria UFRGS que é uma instituição centenária e o Instituto de Física é uma referência no Brasil inteiro, eles mudaram a licenciatura para se aproximarem dessa proposta. Então se essas pessoas disserem que “há, a gente teve menos física” a partir de agora o curso de licenciatura da UFRGS vai ser assim também, eles vão ter menos física também. Porque a proposta é formar físicos educadores. É uma

crítica que tem fundamento, mas é fundamento do ônus que tem que pagar pelo bônus de formar educadores.

Em relação ao PIBID dentro do curso, é fundamental, porque mesmo se não tivesse, a gente tem outras alternativas. Essa ideia de que o professor tem que ir para a sala de aula só no último semestre não é ideia do curso aqui. A ideia é que sempre os nossos alunos, os professores de formação estejam na sala de alguma maneira. A gente tem várias outras atividades de extensão, além do PIBID, por exemplo, o clube de astronomia, os eventos como “choque de ciência” e outros eventos deste tipo, interdisciplinares, que é o projeto integrador para produzir material para levar para a sala de aula. O professor não se forma educador se for para a sala de aula só no último semestre, o professor se forma educador se estiver indo para a sala de aula desde o primeiro semestre. Então o PIBID faz parte desse processo, mas não só ele, porque pode acabar se o ministro tem uma gripe forte e resolve acabar com Ele. Então a gente não pode só depender do mesmo. Tivemos o Ciclo de palestras Carl Sagan que a gente falava sobre a astronomia e as crianças vieram para cá. Tinha os cursos que a gente ia pro Ermo fazer observação sem telescópio, tinha o Luau Astronômico que a gente trazia a comunidade para dentro do IFSC. É um pilar forte que foi pensado, eu não sei como está agora, pois estou há 3 anos afastado, mas uma coisa que não dá para separar é ensino, pesquisa e extensão. Tudo tem que pensar as 3 coisas ao mesmo tempo: o que for tem que pesquisar e pensar a educação, tem que desenvolver algo e levar para a comunidade e inserir nossos alunos na comunidade. Inseparabilidade de pesquisa, ensino e extensão.

E depois de tanto tempo, o mais legal é ver os alunos criando asas, tipo eu estava na UFSC até um mês atrás e todos os orientandos ficam impressionados com o nível dos nossos alunos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PESQUISAS DO BANCO DE DADOS DA INSTITUIÇÃO

A amostra objeto deste estudo foi constituída por 52 egressos, formados entre 2012/2 e 2016/2. A partir de 2012, ocorreram formaturas em todos os semestres. A relação do número de alunos formados por semestre está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Alunos formados a cada semestre.

Semestre	Número de alunos formados
2012/2	5
2013/1	1
2013/2	9
2014/1	10
2014/2	5
2015/1	2
2015/2	8
2016/1	5
2016/2	7

Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

A pesquisa no banco de dados da instituição nos possibilitou analisar as informações sociais dos alunos ingressantes e dos egressos. Ao longo de todos os anos em que o curso funcionou, ingressaram no curso 336 alunos, dos quais 271 desistiram, 52 se formaram e 13 estão com o curso em andamento. Assim é importante perceber que 80,6% dos ingressantes desistiu do curso. Este percentual é bastante alto, tendo em vista o elevado valor investido pelo governo para multiplicar e interiorizar as universidades, só que, na contra-partida disponibiliza cursos que irão suprir o déficit do país, e o curso em questão tem inúmeros desabonos, para a grande maioria. Em primeiro lugar trata-se de um curso que requer uma imensa dedicação do estudante, pois é uma graduação extremamente difícil. E logo em seguida vem um dos itens mais citados pelos egressos na pesquisa, trata-se da dificuldade em estabelecer-se no mercado de trabalho, pois a oferta é temporária, e na maioria das vezes em escolas distantes com um número de aulas reduzido. A precariedade que encontram-se as estruturas materiais e morais nas instituições de ensino, levadas pela falta de investimento na educação e o desajuste das

famílias que se reflete na sociedade. Seguidos pela carga horária excessiva, por tratar-se de uma atividade onde o profissional obriga-se a dividir seu descanso e lazer com atividades extra classe. E a última observação, mas de muita relevância, pois trata da desvalorização da classe educadora, devido a todos estes problemas mencionados e ao baixo salário recebido. Este último talvez seja de grande relevância para um significativo número de jovens, que vem desde criança sendo induzido a pensar de forma programada, que vai ao encontro, de um sistema extremamente capitalista; onde as pessoas são mensuradas pelo que aparentam ter ou ser; Vargas explica que (2008, p. 6 apud BOURDIEU; BOLTANSKI, 2003):

Mas a diferença mais marcante se relaciona a carreira, uma vez que profissões de escasso prestígio social propiciam rendimentos médios menores do que aquelas de status social mais elevado. A desigualdade de prestígio e de remuneração associada às diferentes carreiras no mercado de trabalho.

Em relação ao gênero, 184 mulheres e 152 homens ingressaram no curso, dos quais 34 mulheres e 18 homens se formaram. É interessante perceber que as mulheres representam 54,7% dos ingressantes e 65,4% dos formados. Este resultado aponta que por motivos ainda desconhecidos a procura pelo curso é similar entre os gêneros, mas ao longo do curso a permanência e êxito das mulheres é significativamente maior.

Sobre a formação no Ensino Médio, 291 ingressantes eram de escolas públicas, 36 de escolas particulares e os demais não informaram. Entre os formados, 47 alunos eram provenientes de escolas públicas e 5 de escolas particulares. É interessante perceber que 89% dos ingressantes e 90,4% dos egressos eram provenientes de escolas públicas, o que indica que o curso está conseguindo pessoas que possivelmente sem esta oportunidade não teriam acesso ao Ensino Superior.

Em relação a cor, 267 ingressantes eram brancos, 15 pardos, 1 negro e os demais não declararam. Entre os formados, 47 eram brancos, 2 pardos e os demais não declararam. A participação de negros e pardos, tanto entre os ingressantes como entre os formados é muito baixa. Estudos aprofundados são necessários para compreender este fenômeno.

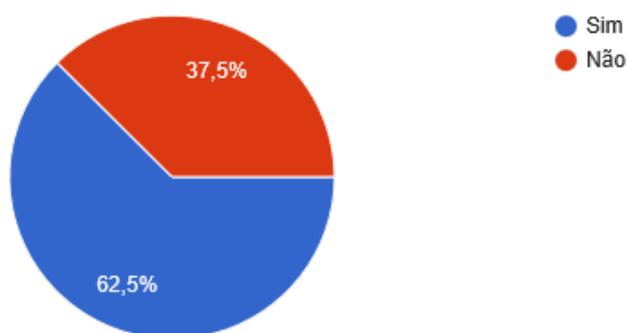
4.2 MAPEAMENTOS DO PERFIL DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

Uma vez estabelecido o perfil demográfico dos egressos, seguimos para a análise das respostas ao questionário. O questionário foi organizado em duas partes: a primeira

foi direcionada a saber sobre a ocupação profissional do ex-aluno, a segunda parte buscou analisar a qualidade do curso em relação ao seu corpo docente, a grade curricular e oportunidades de pesquisa, ensino e extensão. Neste primeiro momento das análises vamos abordar algumas das questões norteadoras da primeira etapa da pesquisa.

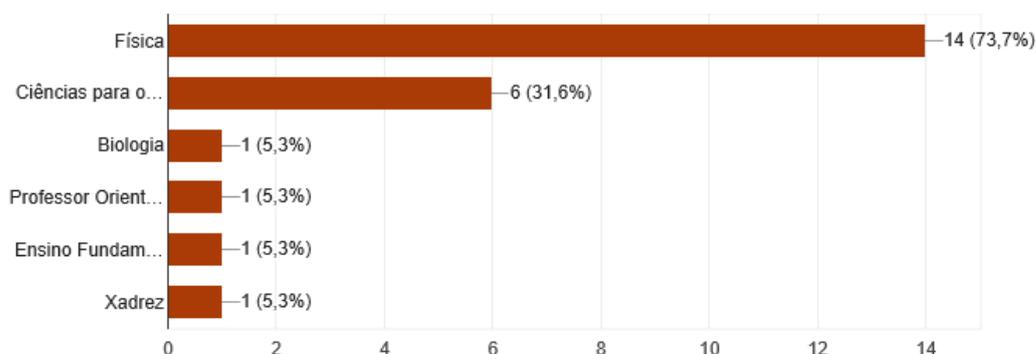
A primeira pergunta analisada refere-se a atividade profissional dos egressos. Os 40 participantes responderam a esta pergunta, dos quais 25 (62,5%) estão exercendo atividade profissional; e os outros 15 (37,5%), no momento, não estão trabalhando, como pode ser visto no Gráfico 1. Dos que estão na ativa, 19 (76%) atuam como professor; e 6 (24%) estão realizando outras atividades.

Gráfico 1 - *Você está exercendo atividade profissional atualmente?*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

Para os egressos que atuam como professores, questionamos *quais as disciplinas nas quais atuam*. Dez estão atuando exclusivamente como professor de física; 2 nas áreas de física e ciências; 1 nas áreas de: xadrez, física e ciências; 3 estão como professor, somente de ciências; 1 de biologia e física; e há ainda 2 que ministram outras disciplinas, como ensino fundamental para anos iniciais e professor orientador de laboratório de física. O gráfico 2 apresenta o número total de professores que ministram cada disciplina. É interessante perceber que apesar da dupla habilitação, a maioria dos professores atua na área de Física. Esta característica pode estar associada ao fato de existirem mais professores habilitados de Ciências do que de Física. Além disso, existem mais cursos na região que habilitam para ciências do que para Física, e vem ao encontro da justificativa explicitada no PPC para a criação do curso no Município.

Gráfico 2 - *Quais disciplinas você leciona?*

Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

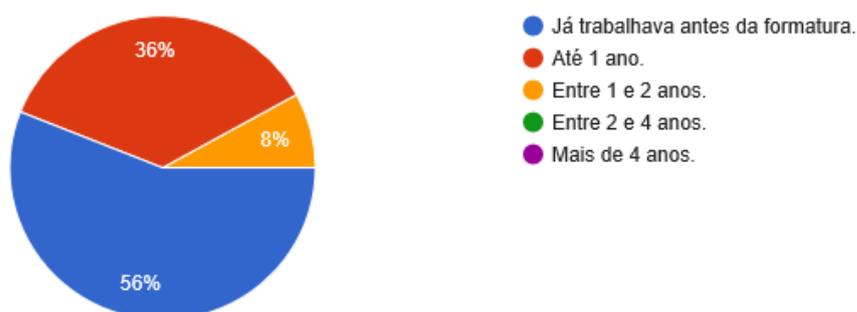
Quando perguntado: *desde quando você atua como professor?* Obtivemos 19 respostas a esta pergunta. Observe que: 2 (10,5 %) já exerciam a docência antes de começar a graduação, mas não temos a informação se eles realizaram outra formação superior antes de ingressarem no IFSC-Araranguá. Os outros foram inseridos no mercado de trabalho entre 2013 e 2017.

Ao ser interpelado sobre: *você exerce outra profissão além de professor?* Evidenciou-se que: 15 (78,9%) não tem outra ocupação profissional; e 4 (21,1%) exercem outra profissão nos seguintes cargos: auxiliar administrativa, diretora de departamento, agente comunitária de saúde e administrador.

Os outros 6 que não atuam como professor, deram a seguinte resposta a esta pergunta: *qual atividade profissional você exerce?* Ocupam estas áreas: servidor público estadual, farmacêutica, operador de caixa, diretor de escola e bibliotecário. Um dos graduados pertencente a este grupo, não registrou sua resposta.

E quando lhes foi perguntado: *quais os motivos pelos quais você não atua como professor?* A resposta foi: melhor oportunidade em outra área ficou com 3 (50%); logo em seguida veio a desmotivação com a profissão 2 (33,3%); ficando com a mesma pontuação de 1(16,7%) as seguintes respostas: incompatibilidade de conciliar horários, motivo particular e mercado de trabalho saturado. Fica registrado que nesta pergunta possibilitou-se mais de uma opção como resposta, por tanto 2 dos participantes citaram dois motivos por não estarem atuando na referida função.

Gráfico 3 - *Quanto tempo houve entre sua formatura e o início de sua atividade profissional?*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

Das 25 respostas registradas nesta pergunta, ficou explícito que mais da metade dos egressos participantes da pesquisa, em um total de: 14 (56%) já trabalhavam antes da formatura; e até um ano após o término da graduação são 9 (36%); entre 1 e 2 anos foram 2 (8%); e as outras duas opções entre 2 e 4 anos ou após 4 anos não foram opção de resposta.

E quando indagados: *como você obteve seu emprego atual?* As 25 respostas foram dispostas assim: por processo seletivo ficou com 17 (68%); por concurso público com 5 (20%); indicação de outras pessoas 2 (8%); concurso público e entrevista 1 (4%); e o item por efetivação de estágio não foi mencionado nenhuma vez.

Sobre o tipo de organização em que o profissional exerce sua profissão ocorreram diversas respostas, que podem ser visualizadas no gráfico 4. Por tanto se fizermos uma síntese das respostas apresentadas no gráfico, obtemos os seguintes resultados: 21 profissionais são servidores públicos; 2 fazem parte dos setores público e privado; ficando os outros 2 somente no setor privado. Cabe também perceber que nenhum dos egressos é autônomo ou trabalha em sua própria empresa.

E quando perguntado: *qual o seu nível de satisfação com sua situação profissional atual?* Obtivemos resposta de todos os colaboradores da pesquisa, ligados ao mercado de trabalho. Entre eles 9 (36%) estão em um nível alto de satisfação; 8 (32%) encontram-se em um nível médio de satisfação; 5 (20%) declararam-se em um nível muito alto; 2 (8%) estão em um nível baixo de satisfação e 1 (4%) revelou um nível muito baixo de satisfação referente a sua ocupação profissional.

Ao serem indagados: *e quanto a sua satisfação com o cotidiano de trabalho?* Entre todo o grupo atuante no mercado de trabalho, 11 (44%) encontram-se em um nível médio de satisfação; 7 (28%) dizem-se em um nível alto de satisfação; 4 (16%) revelam um nível muito alto de satisfação; 3 (12%) dizem sentir-se em um nível baixo de satisfação. A opção nível de satisfação muito baixo não foi aludida, por parte dos egressos, nesta resposta.

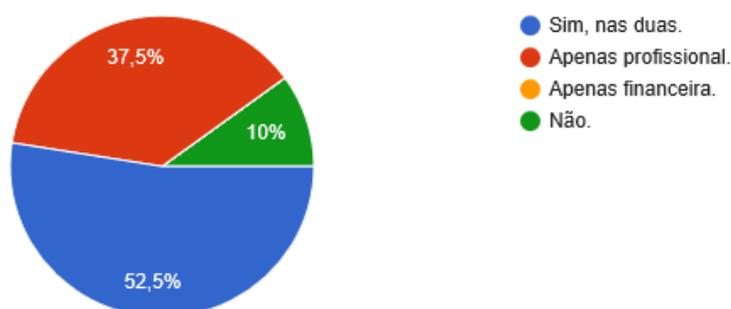
No quesito: *e quanto a sua satisfação com o retorno financeiro do trabalho?* Ficou nas seguintes colocações: Nível de satisfação financeira média 14 (56%); 7 (28%) descrevem-se em um nível baixa de satisfação e 4 (16%) acham-se em um nível alto de satisfação. Dois itens não foram escolhidos nas respostas: o nível muito baixo e muito alto de satisfação.

Em uma análise global das questões abordadas até o momento fica o questionamento: dos 25 formados que trabalham atualmente, 19 estão atuando como professor das distintas áreas de formação. Os outros seis se disseram satisfeitos ocupando outras áreas no mercado que não vem ao encontro da sua formação. Até este momento os fatos parecem estar nos seus lugares, se não levarmos em conta os outros quinze egressos sem ocupação profissional. Cabe perceber que é comum que alunos recém formados demorem certo tempo até se estabelecerem no mercado de trabalho. É coerente também registrar que tem um percentual entre eles, que estão na condição de bolsistas no processo de formação continuada; e os que se declararam não ocupantes de alguma vaga por motivo particular. Levando em conta os índices negativos da educação no Brasil, onde há um déficit de licenciados, para ocuparem as vagas dispostas nas escolas públicas. Se há esta urgência em toda Federação Brasileira, por que existe professor do referido curso desempregado? O Governo Federal investiu uma alta quantia em dinheiro, proveniente dos nossos impostos, para suprir na máxima urgência o mercado da educação. Pois se a causa primária desse investimento é a carência de profissionais habilitados em inúmeras

áreas, e entre elas se destaca em primeiro lugar a física e logo em seguida vem a área das ciências. Encontra-se dificuldade para entender a não absorção desses egressos que estão em busca de oportunidade, para sua inserção no mercado Estadual e Municipal de trabalho. Ao analisar os fatos restam algumas hipóteses, entre elas são: mercado de trabalho saturado, por se tratar de pequenos municípios que compõem a região da AMESC, ao qual pertence o município de Araranguá e outras cidades bem menores. Também temos que analisar o desrespeito com os trabalhadores da educação em geral, ao referir-se a forma que é feita a captação de professores que irão ocupar as vagas de ACT, e a inconstância que vive este profissional pulando de escola em escola, não firmando laços com nem uma instituição e conseqüentemente com os alunos que a compõem. Diante disso, muitos egressos acabam ficando com um trabalho fixo no mercado formal, que o leva a uma renda fixa, que o remete a uma sensação de estabilidade; e em alguns casos com um ambiente distinto e com boas condições para desempenhar suas atividades profissionais.

Quanto ao nível de satisfação, no que refere-se a formação no curso que ensejou a pesquisa, as respostas explicitaram que: mesmo entre os que não estão exercendo a docência, entre os desempregados, e os que estão em formação continuada e junto a estes os que há tem como profissão momentânea; quase que na totalidade convergem para a mesma opinião: que a formação superior fez e faz diferença em sua satisfação nas atividades desenvolvidas por eles até o momento da pesquisa. Se não a tivesse, a sua condição ocupacional não seria a mesma, por não possuir graduação.

Gráfico 4 - *Você considera que o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física auxiliou na sua realização profissional e financeira?*



Fonte: Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

Todos os 40 participantes da pesquisa responderam a esta pergunta, 21 (52,5%) afirmam que o curso contribuiu com a realização da sua vida profissional e financeira; e 15 (37,5%) declaram que sentiram os efeitos apenas na vida profissional e 4 (10%) disseram que não houve nem uma contribuição nestes dois quesitos. O item apenas financeiro não foi selecionado por nenhum dos participantes.

Nesta pergunta foi solicitada que eles *justificassem* a resposta acima, mas 9 dos participantes se abstiveram da justificativa, por tanto foram obtidas 31 respostas. E optamos por colocar na íntegra 6 delas, para que seja possível concatenar com mais clareza as impressões dos egressos, sobre o referido assunto.

1. Me auxiliou na minha formação como pessoa. A realização profissional e financeira veio como consequência daquela.
2. No presente momento, para aquele que é recém formado, está difícil encontrar vagas na rede pública de educação como professor efetivo de física.
3. O curso é focado na formação de um professor de qualidade, onde o retorno profissional é ótimo. Para o segundo tópico, se o aluno continuar na carreira acadêmica focada no estudo de formação de professores irá ter um retorno financeiro de qualidade também.
4. Apesar de não estar exercendo a profissão atualmente, já estive em sala de aula após a conclusão do curso, e sim ele auxilia muito na realização profissional, pessoal e financeira. Por mais que dizem que a remuneração atual do professor não é tão considerável em nosso estado, particularmente, exercer uma profissão na qual nos identificamos não faz com que busquemos somente ter um bom salário, mas também nos realiza saber que, na área que atuamos, o aprender do indivíduo mostra onde gostaríamos e deveríamos estar.
5. Por mais que até o momento eu não tenha atuado na área de formação do curso, o mesmo me abriu muitas possibilidades de trabalho, como: lecionar, trabalhar com pesquisa, ou prestar concursos públicos de nível superior.
6. Sem dúvida posso dizer que me sinto realizada como professora, estar em sala de aula, participar do dia a dia dos alunos, sinto cada dia mais vontade de estar em sala, aprender e ensinar ciência. Estou finalizando o curso de pós graduação intitulado, Especialização- Educação Científica e Tecnológica (IFSC), o qual realizo concomitantemente ao Mestrado Profissional no Ensino de Física(UFSC), ambos estão completando anseios profissionais e futuramente financeiros, penso

pra frente sei perfeitamente das dificuldades da profissão, e tenho mantido firme e acesa a chama pela busca de aperfeiçoamento.

As respostas deixaram evidente que a maior preocupação entre os egressos é referente a instabilidade no mercado de trabalho, diretamente relacionado ao exercício da docência, enfatizando ainda mais a situação aos recém formados. Mas também se explicitou que este padrão de formação permite vários seguimentos dentro da profissão, ligados ao ensino, direta ou indiretamente. E alguns deles relataram que a formação os levou a almejam outros sonhos profissionais inerentes ao ser educador; Vargas (2008, p. 7 apud PEIXOTO; BRAGA; BOGUTCHI, 2001):

Os portadores de diploma, mesmo aqueles que optaram por carreiras de menor prestígio social, [...], como demonstram estudos sobre o perfil de estudantes do ensino superior, dispõem no mercado de trabalho brasileiro, de situação mais favorável do que os trabalhadores com níveis mais baixos de escolaridade. Para esses graduados, a posse do título representa um passo importante na direção de uma situação socioeconômica melhor do que a vivenciada por seu meio familiar.

Entre as respostas se explicita a satisfação com a qualidade da formação recebida, e fazem menção a formação multidisciplinar, que abre mais possibilidades para conseguir uma vaga dentro das instituições de ensino. Mas as impressões registradas quase que na totalidade das respostas é: são de sujeitos que quando conseguem uma vaga de ACT sentem-se satisfeitos financeira e profissionalmente.

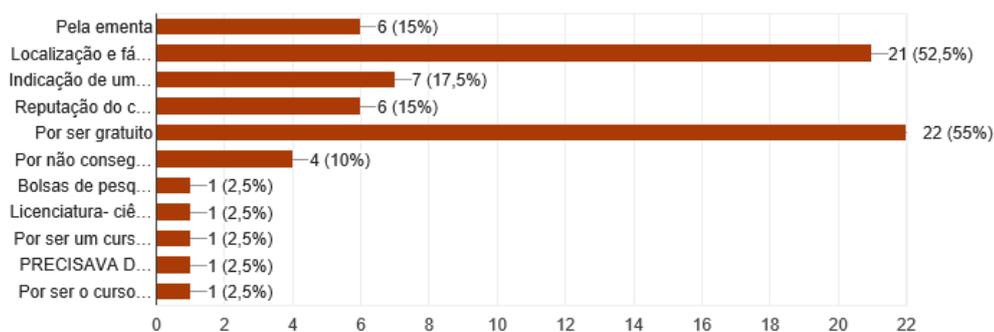
4.3 ANÁLISES DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO/INSTITUIÇÃO

Na segunda etapa de perguntas do referido portfólio; da vinte um a trinta quatro, foi objetivado saber qual é a visão do egresso, sobre a formação adquirida, e como ele avalia o percurso do processo de formação. Assim evidencia quais falhas metodológicas existiram durante este processo, e quais competências do curso ele acredita que foram alcançadas em sua totalidade. E também o papel da Instituição, juntamente com tudo e todos que ela representa, durante o processo de formação.

Sobre os motivos para a escolha do curso, os 40 participantes compartilharam suas respostas, a esta pergunta. Como mostra o gráfico 6, os principais motivos para a escolha do curso foram: ser gratuito; localização e fácil acesso; indicação de um conhecido, ementa e/ou reputação do curso. Cabe ainda perceber que 4 egressos afirmaram escolher

o curso por não conseguirem vaga nos cursos que desejavam e 1 afirmou ser porque precisava de um curso superior. É pertinente deixar registrado que esta pergunta permitiu aos egressos optarem pelo número de respostas condizente a expressar sua opinião, por tanto alguns escolheram até cinco alternativas, como resposta.

Gráfico 5 - *Marque os motivos pelos quais você escolheu este curso:*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

No que refere-se a escolha do curso, se levarmos em conta somente as opções respondidas e/ou não respondidas nesta pergunta; dificulta-se idealizar ou concentrar os motivos de escolha, entre os egressos. Os dois motivos que “deslançaram” nas respostas foram: por ser gratuito ou localização de fácil acesso. Talvez faça sentido nas primeiras semanas ou meses de aula, mas se levarmos em conta os outros 271 desistentes do curso desde a sua criação. Que talvez acreditaram ter os mesmos motivos, e evadiram em dias, meses e/ou em alguns casos passaram anos na graduação e mesmo assim, não hesitaram em dar outro direcionamento em sua trajetória profissional. É difícil imaginar uma pessoa que dedique em torno de quatro anos, o maior percentual possível do tempo dos seus dias para estudar, e através desta ação, se aperfeiçoar em uma profissão, levando em conta somente estes dois motivos. Não seremos exagerados em afirmar que nem um dos motivos citados na questão seria o suficiente para tanto esforço e dedicação continuada, através de vários anos consecutivos. Leva-se a reflexão, se mesmo o conjunto de respostas seria um potencializador para este feito, ou seja responsável pela permanência no curso; acredita-se que não. A hipótese mais esclarecedora talvez seja; mas antes vamos elucidar que para formar esta opinião foi levada em conta as respostas dadas por eles, nas perguntas referentes as lembranças do curso, mestres e instituição. Ficou claro que quase todos foram surpreendidos por algum fator e/ou um conjunto de fatores, no transcorrer da graduação, e assim sendo as novas descobertas da futura profissão acompanhada com seu

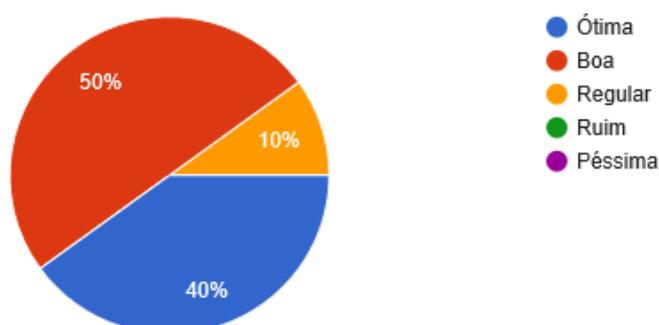
crescimento intelectual. Também podemos dedicar parte da escolha aos vastos vieses, dentro da educação que esta formação pode conduzir. Outra questão também explicitada durante a compilação das respostas foi, o interesse de alguns egressos por uma graduação qualquer, que será usada como passe de acesso a outros interesses inerentes a área da educação.

Em relação a pergunta *você considera que estava preparado para exercer a profissão de professor (a) quando se formou?* Com um número maior de respostas ficou: 21 (52,5%) que optaram pela resposta razoavelmente preparado; 12 (30%) responderam que se encontravam muito preparado; 6 (15%) declararam sentir-se pouco preparado; 1 (2,5%) achava-se nada preparado.

Ao fazer esta pergunta: *sobre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Física e de Ciências da Natureza, você considera que sua formação foi?* Obteve-se um empate com 15 (37,5%) entre, muito boa e/ou boa; bem mais distante ficou a opção com 7 (17,5%) onde classifica como razoável e por último com 3 (7,5) que consideram ruim a sua formação.

As respostas a esta pergunta: *sobre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de formação pedagógica, você considera que sua formação foi?* Mais da metade dos licenciados optaram por esta resposta: 22 (55%) muito boa; 14 (35%) acham boa; 4 (10%) declararam razoável. A alternativa ruim não foi mencionada por nem um dos participantes.

Gráfico 6 - *Qual o conceito que você atribui à graduação que concluiu no IFSC/Câmpus Araranguá?*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

No questionário, os egressos foram questionados sobre o conceito que atribuem à graduação que concluíram. Nenhum dos 40 professores se absteve a esta pergunta: Em primeiro lugar com 20 (50%) acham boa; 16 (40%) disseram que é ótima; 4 (10%) conceituaram como regular (Gráfico 7). As outras duas alternativas ruim e/ou péssimo não foram mencionadas pelos formados.

Ao serem questionados em: *De forma geral, qual o conceito que você atribui ao corpo docente do curso?* Obtivemos o seguinte ranque: 24 (60%) afirmaram que é ótimo; 14 (35%) consideram bom; enquanto 2 (5%) dizem achar regular. Não optaram pelo conceito ruim.

Evidenciou-se o nível positivo de satisfação entre os egressos, a respeito da qualificação e direcionamento do curso em quase todos os aspectos que envolvem uma formação de nível superior. Por tanto em uma pergunta, onde pede-se que: *conceitue algumas áreas*; 3 egressos classificaram como ruim os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Física e de Ciências da Natureza, mas a título de esclarecimento a formação pedagógica envolvendo estas duas áreas foi bem-sucedida, no ponto de vista dos egressos, como se pode observar no último parágrafo da página trinta e seis. Um dos participantes atribui a sua pontuação negativa citado acima: para a proposta de inovação do curso, que segundo sua opinião; o deixou fraco nas duas áreas. E completou sua fala com este relato, sente-se: *Feliz por o curso ser extinto*. Já o segundo atribui a pouca qualidade de sua formação, em seu ponto de vista, expressado em sua fala, ou seja: *apesar de sentir-me despreparado no final curso, atribui a isso a fatores mais externos do que internos na instituição*. O terceiro participante do distinto grupo não deixou os motivos geradores de sua opinião negativa, ao referido assunto.

A título de informação: dois dos graduados estão atuando na área de formação, um desempenhando o papel de professor de física. E o outro na rede privada como educador nas disciplinas de ciências e física. O expositor da terceira opinião não está exercendo nem uma atividade remunerada, mas prosseguiu seus estudos.

No total 34 egressos responderam a referida solicitação: *destaque pontos positivos e marcantes do curso e do corpo docente*. Achamos pertinente apresentar 6 das respostas, desta e da próxima questão na íntegra, assim explícita mais a fidelização, das experiências adimensional, impressas nos registros emocionais dos profissionais e por eles evidenciadas nesta pesquisa.

1. Incentivo ao pensamento crítico, professores dedicados.

2. O curso tem uma boa mistura de formação pedagógica e específica (física) o que não tem em alguns cursos. Possui atividades de extensão interessantes como o Clube de Astronomia e o PIBID. Tudo isso contribui positivamente para a formação. O corpo docente é dedicado e criou uma boa amizade com os estudantes.
3. No início da faculdade, particularmente, houve uma resistência para me adaptar, tanto é que até o meio da faculdade eu não tinha certeza de que era isso que eu queria. Entretanto após passarem as disciplinas de cálculo e intensificar as disciplinas de física e docência, descobri que era isso que eu queria. Com certeza, o ponto alto da graduação foram os estágios, principalmente os de regência. Nestes, tivemos a oportunidade de colocar em prática, tudo que havíamos aprendido no curso. Os professores sempre tiveram dispostos a auxiliar no que precisavam, com dicas e orientações, não só sobre o conteúdo, mas também como postura em sala de aula.
4. A proximidade que existe entre aluno e professor (relações de convívio saudáveis); Interação entre a grade curricular e os projetos de pesquisa e extensão; Boa relação entre os alunos; A proximidade entre o setor administrativo/técnico e os alunos; Docentes com formação, e capacidade de "transmitir" conhecimento, admiráveis; Ótima infraestrutura; Participação constante em eventos seminários; Incentivo/auxílio a produzir e publicar trabalhos científicos; Vasta disposição de horários para tirar dúvidas em período extraclasse;...
5. Professores capacitados e interessados na formação profissional e social dos alunos. O currículo do curso busca uma boa e diferenciada formação de professores
6. O Curso oportuniza à população de Araranguá e região adquirir e produzir conhecimentos gratuitamente. Sobre o corpo docente, tenho grande apreço pela qualidade profissional dessas pessoas, sobretudo daquelas que iniciaram o curso, entre 2009 e 2010, e foram muito competentes naquele estágio inicial.

Nesta seção foi bastante difícil de selecionar quais respostas iriam na íntegra, pois as emoções que as boas lembranças trouxeram ficaram entranhadas nas escritas. Uma das mais lembradas foi a participação em projetos de pesquisa e extensão e o Clube de Astronomia, e os bônus desta parceria, saída de campo, viagens em caráter educacional: participação em seminários, congressos, publicações, etc. Os projetos nas escolas,

provenientes da interação curricular do estímulo a pesquisa e extensão e ao incentivo dos alunos construir um pensar crítico em âmbito global. E as vastas áreas acessadas através da formação multidisciplinar.

O fácil acesso aos professores e a disposição deles em auxiliar, quando solicitado, foi mencionado em várias declarações e outra alusão foi a qualificação profissional dos mestres. A infraestrutura dos laboratórios, e no geral da instituição também foi citada como ponto positivo. Mencionaram a aproximação das outras áreas administrativas com os acadêmicos.

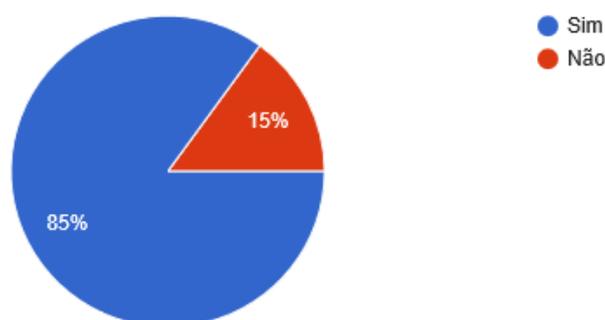
Outro questionamento solicitou aos egressos que apresentassem *pontos negativos do curso e do corpo docente*. As diferentes respostas podem ser sintetizadas nas respostas reproduzidas abaixo:

1. Tentaram inovar (na proposta do curso) e ficou fraco em Ciências é fraco e Física. Feliz por o curso ser extinto. Corpo docente: Acredito que muitos eram fechados em suas linhas de pesquisa.
2. O ensino das Ciências da Natureza foi bem fraco ao meu ponto de vista. E poucas disciplinas foram ministradas por professores sem conhecimento abrangente na área.
3. Alguns professores temporários deixaram a desejar.
4. Trocas de professores durante o semestre; Falta de base matemática para acompanhar as disciplinas de Física; Ausência de laboratórios equipados durante a graduação (acho que isso já foi resolvido); Professores apenas com graduação ou especialização (espera-se um nível mais alto de pós graduação)
5. No decorrer do curso, principalmente nos primeiros semestres, houve um fluxo muito grande de professores no campus, muitos entraram, outros saíram e algumas vezes aconteceram no meio do semestre, isso dificultava a adaptação. Felizmente após a segunda metade do curso esse fluxo diminuiu e os professores terminavam o semestre e continuaram no curso. Nosso currículo de física é muito básico. As vezes um mesmo professor possui muitas atribuições diferente no campus.

Durante a análise e compilação das respostas provenientes a esta seção, ficou bastante explícito que as opiniões contendo estas falas: muita troca de professores, professores exercendo muitas atribuições no campus, não acesso a laboratórios,

professores sem conhecimento amplo na disciplina que está ministrando e/ou docentes que não tinham exercido uma formação continuada após o término de sua formação, foram os itens negativos em relação ao curso mais mencionados por parte dos egressos.

Gráfico 7 - *Você exerceu a função de bolsista durante a graduação?*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

Esta pergunta foi respondida por 40 participantes, eles nos esclarecem que: 34 (85%) dos formados foram bolsistas e um total de 6 (15%) não exerceram esta atividade durante a graduação.

Dos egressos que foram bolsistas, há a participação em diversos programas, tais como PIBID; PIBIC; PIBIT; CNPq; NEAD; bolsista de laboratório de Física e Química; monitorias de matemática e física; Xadrez e/ou ITEPS do IFSC/Campus Araranguá. Cabe destacar que o programa que mais apareceu entre as respostas foi o PIBID, com 24. Em segundo lugar veio o PIBIC com 7. Os demais programas tiveram menos bolsistas formados. Durante a análise das respostas referentes a esta pergunta nota-se o quão importante são os investimentos realizados pelo Governo Federal, ao incentivar a pesquisa e extensão, ação que vem de encontro à necessidade de alguns egressos em exercer uma atividade remunerada que não lhe impeça de cumprir com suas obrigações acadêmicas. Fato mencionado por quase a totalidade dos entrevistados participantes desta pesquisa e também cooperando para a formação de professores educadores, pois a vivência em sala de aula desde o começo da formação propicia a concretização da gênese da construção do curso. Dados que fortalece a fala contida na entrevista (p. 22), onde é falado entre outros assuntos da importância desta e outras ações como pilares fortes do curso.

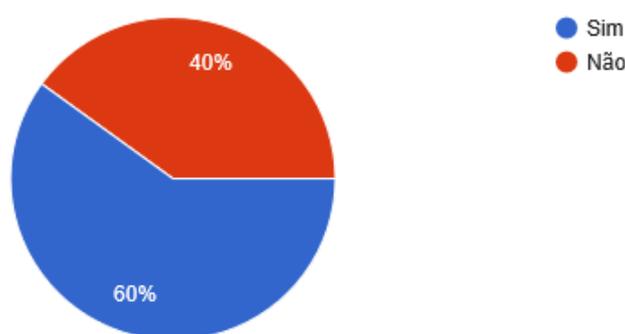
A próxima pergunta, é mais uma das que nós fizemos questão de priorizar a fidelidade das ideias e opiniões expressas pelos 33 professores participantes da pesquisa, por tanto deixamos 6 delas para representarem o cunho do julgamento dos participantes. Ao serem questionados sobre: *de qual forma você considera que sua atuação como bolsista contribuiu na sua formação pessoal e profissional?* Nos trouxeram essas opiniões:

1. Foi de extrema importância, pois a bolsa além de me garantir um rendimento mensal que contribuiu para que eu me dedicasse ainda mais para o curso, possibilitou que eu pudesse vivenciar o cotidiano em sala de aula de uma rede pública estadual.
2. Crucial! Foi a bolsa que garantiu minha permanência no Curso. Como consequência propiciou uma visão antecipada do cenário da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.
3. PIBIC contribuiu de forma didática, aprofundando meus conhecimentos em teorias da aprendizagem e produção de materiais didáticos. O PIBID me deu maior contato com os alunos e a realidade escolar, aproximando da carreira profissional a ser seguida.
4. É difícil imaginar uma graduação sem pesquisa/extensão após ter tido todas as oportunidades que eu tive no IFSC. Acredito que seja indispensável a produção e publicação de material científico durante todo o período de graduação, penso que não há forma melhor de se fixar, aplicar, e colocar à prova os conhecimentos adquiridos. Considero que a minha atuação como bolsista mudou minha forma de pensar sobre o que é ser professor, e como ser professor. Resumindo, me trouxe uma inquietude.
5. Durante toda a graduação fui bolsista primeiro ano PIBICIT e depois até a conclusão PIBID, foram exatamente nos dias de pibidiana que aprendi grande parte do que sou como professora, digo postura, organização, planejamento, foram nestas tardes que percebi que eu nunca saberia tudo e tão pouco as respostas para tudo, foram nas trocas de experiências que percebi que eu também estava e estou constantemente aprendendo.
6. Particpei da bolsa do PIBID apenas no final da graduação, mas sem ser muito efetivo no projeto. Como bolsista de Matemática e cálculo para os colegas da graduação e para o ensino médio aprendi muita coisa. Foi uma experiência muito

boa e ao mesmo tempo trabalhosa que acabou me atrapalhando em algumas disciplinas do curso de graduação. Como monitor de xadrez durante 2 anos, foi o contrário, pois pude trazer minha experiência de 20 anos como jogador e árbitro para dentro do clube de xadrez do IFSC, onde realizamos muitos eventos e conquistas. De todas as formas, esses programas deram-me experiência de trabalhar com pessoas, algo necessário nessa profissão.

Os 33 egressos que deixaram o seu parecer neste item, foram unânimes no que trata-se da importância da participação em projetos de pesquisa e extensão durante a graduação, em alguns casos afirmaram que esta ação lhes proporcionou a continuação do curso. Ou seja pela confirmação positiva referente a formação em andamento, obtida através do convívio escolar. Um outro motivo é o aprimoramento de suas qualificações através da oportunidade de exercitar a aprendizagem dos conteúdos, vistos em aula e outros provenientes de pesquisas. O financeiro também foi mencionado, pois esta renda extra possibilitou a permanência em um curso diurno.

Gráfico 8 - *Durante a graduação você recebeu alguma modalidade de auxílio estudantil?*



Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa

Entre o total dos entrevistados um grupo de: 24 (60%) responderam que sim e 16 (40%) afirmou que não. E ao procurar enriquecer os dados da pergunta anterior lançamos a seguinte questão, e pedimos que justificasse: *você considera que o recebimento deste auxílio foi importante para possibilitar a conclusão do curso? Justifique.* Apresentaremos na íntegra 6 das respostas deixadas por eles.

1. Sim, pois dependia exclusivamente do auxílio e da bolsa que participava para me manter financeiramente e, assim, poder concluir o curso.
2. Com certeza. Primeiro porque o curso foi durante o dia então não tinha como trabalhar para me manter. E segundo porque o curso demandava muito tempo de estudo e não teria tempo para trabalhar.
3. Sim. Eu não tinha condições financeiras para transporte e alimentação, visto que morava em outro município.
4. Recebi auxílio (não me recordo qual) mas eu o utilizava para transporte (combustível). Parte deste valor monetário (Além do valor recebido pelo PIBID) utilizei para aquisição de bens permanentes assim como de consumo. Parte desse valor recebido foi utilizado nos mais diversos eventos que participei pois o custeio por parte do Câmpus não pagava todas as despesas. Algo justo no meu ponto de vista devido a distribuição igualitária de auxílios para eventos. Estas participações que instigavam cada vez mais permanecer na área (Ensino de Física).
5. Com toda certeza, quantas vezes salvou o gás do mês, energia, internet extremamente necessários, o conjunto= bolsa + auxílio, foram determinantes para minha permanência e conclusão do curso. (Auxílio nem sempre fui contemplada, porém as vezes que recebi foram de grande ajuda).
6. Sim, pois como estava decidido a trocar de profissão, consegui através desses auxílios e monitorias passar por esse processo de mudança mais tranquilo financeiramente.

Os ex-alunos que responderam a esta seção afirmaram que foi imprescindível o recebimento de auxílio, pois este valor trouxe uma certa estabilidade financeira e sem ela precisariam de um tempo maior para conclusão do curso, pelo fato que diminuiria significativamente o tempo para dedicar-se aos estudos, pois teriam que se dividir entre o mesmo e o exercício de alguma atividade que gerasse bônus, pois trata-se de um curso bem difícil. Alguns relataram que sem o recebimento desta verba ficaria impossível realizar a graduação, pois entre eles, diversos moravam em outro município portanto precisavam manter os custos de transporte e alimentação; sobre este assunto, Vargas afirma (2008, p. 4):

A relevância da assistência estudantil como mecanismo de democratização das oportunidades de acesso e permanência no ensino superior é reforçada também por estudos como a pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos alunos de graduação das instituições federais de ensino superior, realizada entre 2003 e 2004, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), segundo a qual 65% dos universitários precisavam de algum tipo de apoio institucional para assegurar sua permanência nos cursos e 48,2% vivenciavam risco de “vulnerabilidade social”. Não obstante, apenas a partir de 2008 é que o poder público, atendendo a antigas reivindicações das universidades e do movimento estudantil, passou a destinar recursos para este fim, com a implementação pelo Ministério da Educação, do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Sobre o prosseguimento dos estudos, após o fim da graduação, 37 alunos responderam à questão. Os egressos que prosseguiram seus estudos, se dividiram entre diversos programas de graduação, especialização e mestrado. Distribuídos da seguinte maneira:

1. Graduação em: (1) Licenciatura em Física na UNESP; (1) Bacharelado em Física; (1) Matemática no IFC de Sombrio. Completando um total de 3 egressos.
2. Especialização: (1) Ensino de Matemática e Física; (1) Educação na Cultura digital –UFSC; (1) Física para Educação Básica na UFRGS; (1) Gestão de Risco e Evento Crítico; (4) Educação Científica e Tecnológica. Fez com 8 respostas.
3. Que optaram pelo Mestrado em: (6) Educação Científica e Tecnológica; (10) Mestrado Profissional em Ensino de Física na UFSC Campus Araranguá; (1) Engenharia Química. Fez em um total de 17 adeptos.
4. Não: tentei ingressar no mestrado, mas não consegui; pretendo, no exterior.
5. Um total de 11 egressos responderam somente, não. Deixaram de atender o pedido de justificativa, anexado a pergunta.

Esta amostra trouxe-nos a informação que, vinte e cinco egressos continuaram sua formação, em uma mostra de trinta e sete participantes; explicitando que os egressos do IFSC-Araranguá estão bem acima da média do percentual apontado por Machado (2017, apud Gatti e Barreto Machado 2009), que indica que 23% dos professores do ensino fundamental e 13,3% do ensino médio declaram continuar estudando.

Um total de 37 egressos responderam a última questão da pesquisa. Nela foi feito um pedido aos egressos: *escreva uma lembrança marcante de sua passagem pelo curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física do IFSC.*

Nas 6 respostas foi mantida a mesma diretriz acatada nas respostas discursivas abordadas anteriormente, nos resultados da pesquisa. Afirmando que, um dos propósitos do nosso trabalho é: corroborar as particularidades entre os egressos, sem causar interferência externa sobre a essência e as contendas de suas opiniões, lembranças e emoções.

1. Os amigos que dividiram momentos especiais no período de curso; todos os professores e a forma que lecionam, querendo levar algumas das características comigo na forma de atuação em sala de aula; todos os orientadores que tive e a forma de orientação de cada um; contato com os alunos do ensino médio, tanto no PIBID quanto no estágio; contato também com alunos mais velhos e a diferença da construção do conhecimento quando comparado aos alunos do ensino médio; contato com gente da comunidade externa que participou de minicurso lecionado por nós alunos; a oportunidade que tive de ter aulas de física em diferentes ambientes, incluindo fora do país.
2. O mais marcante foi as atitudes de alguns professores em sempre motivar os alunos, que conseguiriam concluir o curso.
3. Muitos momentos foram marcantes, mas uma lembrança preciso deixar registrada. No final do sexto semestre da graduação, na disciplina de eletromagnetismo, foi proposto um trabalho, apresentar um seminário e juntamente com ele um experimento relacionado ao circuito RLC. Mas não era qualquer experimento, era necessário surpreender. Lembro-me que este acontecimento foi marcante pois quando conseguimos fazer um rádio de galena funcionar, foi o máximo e isso foi muito gratificante, isso me mostrou que todo o objetivo realizado com esforço e dedicação, sempre obterá um resultado positivo e satisfatório.
4. Não tenho somente uma lembrança marcante da minha passagem, tenho muitas lembranças. Não costumava faltar praticamente nunca porque amava as aulas e vivia no campus. Os eventos (internos e externos), palestras, congressos, e por ai vai.
5. Muitas noites de estudo.

6. Quando percebi que poderia estabelecer intersecções entre arte e ciência no âmbito educacional, algo além das fronteiras disciplinares, e quando recebi apoio do corpo docente para desbravar essa aventura e tantas outras ...

Uma parte das recordações entre os egressos, fica em torno do bom relacionamento construído durante a graduação. Os egressos são, em geral, imensamente agradecidos aos professores pela dedicação e zelo nas aulas ministradas, e pela diversificação didática ao apresentarem os conteúdos. No apreço dos alunos por seus mestres também contribuíram o uso do laboratório durante algumas aulas e a interdisciplinaridade entre disciplinas onde também se incentivava o uso da arte como facilitador da aprendizagem. E o quanto foi importante este acolhimento e interação para permanecerem perseverando, em sua permanência no curso, assim ampliaram imensamente seus saberes. Segundo (SIMÕES, 2017, p. 11)

Em seguida, chamamos atenção ao aspecto relativo à expectativa em reviver emoções positivas com a Física. Vários licenciandos mencionam esse fator como motivador na escolha da profissão, ficando evidente que, ao proporcionar atividades que possam ser significativas e que de alguma forma possam trazer emoções positivas aos alunos, é possível agregar maior interesse por carreiras voltadas à ciência, em particular à Física.

Relembrem as viagens para visitas técnicas, e os encontros da área da física, assim possibilitando as apresentações de trabalhos em diversos estados do país, proporcionados na maioria das vezes por projetos de pesquisa e extensão. Ainda não esqueceram as noites sem dormir, aos quais passaram estudando, as parcerias entre os colegas e os inúmeros cafés das turmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do nosso estudo foi o perfil profissional e acadêmico dos alunos egressos do curso de licenciatura do IFSC-Araranguá. As informações relevantes foram colhidas com o uso de questionários direcionados aos egressos e abordaram os seguintes temas: intenção de exercer e/ou continuar no exercício da profissão de professor na sua área de formação, satisfação com a formação recebida e interesse e realização de cursos de formação continuada.

Localizamos em uma amostra de quarenta respondentes, um contingente expressivo de 62,5% está exercendo uma atividade profissional; dentro deste resultado 78,9% dos graduados que estão no exercício da docência só atuam como professor, mas entre eles somente 10,5% estão amparados com um contrato fixo de trabalho realizado através de concurso para a rede Estadual de Ensino. Ao desencontro desta estabilidade está todo o restante dos egressos, que dependem da vaga de ACT, uma condição injusta, constrangedora e/ou insalubre por ser instável economicamente e emocionalmente. Esse dado nos dá dimensão do dilema que se encontram em geral todos os professores que pertencem a concursos temporários: no plano nacional, segundo Gatti & Barreto (2009), a maioria absoluta dos professores 93,8%, em todas as modalidades do ensino médio, atrelam-se a esfera pública é preciso lembrar que os concursos, desta categoria são raros, o último ocorrido no estado de Santa Catarina para suprir as necessidades das Escolas Estaduais foi em 2012.

Uma amostra significativa dos outros 24% que exercem outras profissões no mercado de trabalho revelaram que a graduação lhes auxiliou na conquista da vaga ocupada por eles. Dentro deste percentual há dois egressos que estão desempenhando outras funções no ambiente escolar, como: bibliotecária e diretora. Os outros 37,5% do total dos 40 participantes que relatam não estarem no mercado de trabalho, entre eles estão, os que possuem bolsas de custeio para formação continuada nas quais os contemplados não podem dedicar-se a ganhos monetários extras.

Um total de 43,7% de 37 ex-alunos, revelara não terem realizado nem mais uma ação, referente a formação continuada, mas 11 deles disseram que o retorno a este processo está em seus próximos planos. Em contra partida obteve-se a confirmação de vinte e cinco formações continuadas seguidas por mais três novas graduações, totalizando 28 ações em busca de novos saberes. No plano nacional, segundo Gatti & Barreto (2009),

23% dos professores do ensino fundamental e 13,3% do Ensino Médio declaram continuar estudando.

Na grande maioria, do todo de participantes, se encontram satisfeitos com desempenho do curso, instituição e/ou docentes dos quais dela fazem parte. Mas foi registrado 7,5% que declararam acharem ruim a formação nas duas áreas recebidas. Dois dos participantes deste pequeno grupo, fazem parte dos dezenove trabalhadores da educação, que desenvolvem atividades nas seguintes disciplinas: 52,6% na área da Física; 10,5% Física e Ciências; 15,8% somente Ciências; 5,3% Ciências e Xadrez e/ou 5,3% Biologia e Física.

Em relação ao corpo docente os alunos se mostraram saudosistas, ao citarem o nome de quase todos os professores que estão ou passaram pelo câmpus. Fizeram menção a detalhes de aulas e conversas e também cultivam em suas memórias o acompanhamento e apoio prestado pela instituição e pelos servidores que a compõem. As menções não saudosistas foram as dificuldades dos primeiros semestres das primeiras turmas, onde a estrutura material e do corpo docente era bastante escassa.

Os dados da pesquisa nos trouxeram luz a inúmeras indagações sobre os egressos. A maioria dos formados são do gênero feminino, em um total de 65,4%. Alguns integrantes fizeram o curso somente com a intenção de possuírem uma formação superior, não deixando escapar a oportunidade de obter um diploma, e assim aumentarem suas possibilidades de ascensão profissional e conseqüentemente melhorar o salário. Mais da metade dos vinte e cinco graduados que estão na ativa e com remuneração, já estavam trabalhando antes mesmo da formatura e o restante conseguiram emprego entre 1 e 2 anos após a graduação.

Vamos trazer as reflexões de Machado sobre a afirmação que: “Avaliar o egresso é uma forma de a instituição avaliar o produto do seu trabalho. Trabalhar para melhorar o sucesso e a identidade profissional de seus egressos deve ser uma meta de toda instituição de ensino realmente comprometida com a formação e a transformação da sociedade em cada uma das áreas que atua” (MACHADO, 2017, p. 18), ele refere-se a uma investigação na totalidade das ações inerentes ao ser humano que consolidou a um pré-determinado espaço de tempo a sua formação profissional, em todas as nuances que envolvem este processo: instituição-egresso e egresso-saberes.

Ficou explícito durante a compilação e análise das respostas que o intuito de criar um curso inovador; através da criação de uma licenciatura, legítima, não sendo um apêndice de um bacharelado, e através desta iniciativa formar físicos educadores e não

físicos que dão aulas (entrevista p. 22), onde construa-se a formação de um profissional autônomo e multidisciplinar, conforme menciona o PPC do curso, foi alcançado com louvor. Se chegou a esta conclusão diante das informações contidas no material reunido através do questionário que compõe a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso, onde explicitou-se a formação realmente diferenciada de egressos que tem um olhar crítico para sua formação, para as condições que se encontram as instituições de ensino, as políticas públicas e econômicas do nosso país, da sensatez de continuação e/ou desejo em começar uma formação continuada e acima de tudo amor pela docência e a vontade de fazer a diferença em relação a arte de educar.

Foi mencionado que mesmo diante dos problemas de logística estrutural, no que refere-se a infraestrutura bastante reduzida de um câmpus recém construído, onde os professores tinham que dispor da criatividade, e engajamento com seus ideais de ministrar uma aula diferenciada, onde contavam com uma estrutura mínima. E no que refere-se a humana, no primeiro ano da Licenciatura eram pouquíssimos professores, aos poucos foram chegando mais mestres para ministrarem o curso, mas dentro de pouco tempo começaram os pedidos de transferência e/ou afastamento por motivo de saúde. Então foi uma fase bastante conturbada os poucos professores, tiveram que se desdobrar para suprirem as lacunas existentes. Até mesmo dar aula em outras disciplinas que não era a de sua formação; esta situação perdurou por alguns meses, até virem outros professores para ocuparem estas vagas. Não investigamos se este fluxo de professores com pedido de transferência é comum em Instituição de Ensino Superior constituída a pouco tempo, e/ou por pertencer a cidade do interior e/ou por ser de pequeno porte. Mas como em todas as situações existem os ônus e os bônus: este fato contribui para que todos estes profissionais nos presenteiem com seus conhecimentos e peculiaridades, assim não são somente os alunos que se beneficiam com estas mudanças, mas também o curso, em um todo, tem a oportunidade de estar sempre avaliando seus métodos de ensino e aprendizagem. Como diz Newton em sua Terceira Lei que: para toda ação, existe uma reação de mesmo valor, mesma direção e sentido oposto; é natural que eles tenham ido embora do Curso em questão, com um grande aprendizado em relação ao todo que permeia esta Licenciatura.

Não esgotaram as questões que circundam este tema, egresso licenciatura IFSC-Araranguá, apenas incidiu-se um pequeno foco de luz em algumas interrogativas sobre o contexto. Foi explicitado, através da revisão bibliográfica a importância de realizar um acompanhamento minucioso dos formados, não só os pertencentes ao curso abordado, mas abranger a todas as áreas de formação pertencentes a instituição. É uma iniciativa a

ser implantada primeiro no desejo de querer fazer parte da diferença; diante desta avalanche “modernista” composta de pessoas que preferem cumprir protocolos, horários, não expor a si e nem as suas opiniões a exercerem ações minimalistas onde acreditam estar fazendo a sua parte. Tudo isso vem na contramão do acompanhamento de egressos, pois ele expõe as variadas ações em todos os parâmetros que diz respeito a instituição e seus tutelados, com isso chama a responsabilidade o grande grupo que faz parte das engrenagens desta incubadora de crescimento intelectual e através deste constrói-se o profissional que terá ou não uma adequada conduta moral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Escassez de Professores para o Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais – Relatório produzido pela comissão especial instituída para estudar medidas que vissem a superar o déficit docente no Ensino Médio**. Brasília: CNE/CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Habilitação em Física**. Araranguá, 2008. Documento recebido por e-mail <bib.ararangua@ifsc.edu.br> em 22 mar. 2017.

D'AVILA, C. J. **Fatores que influenciam o desenvolvimento de inovação sob a luz da teoria da Tríplice Hélice** 2016. 159f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação), Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167597/discover>>. Acesso em: 08 maio 2016.

GATTI, B. A.; SÁ BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 293p.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

JESUS, S. N. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. *Katálisis*, v. 7, n. 2, p. 192-202, 2004.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 f. Teses (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PEIXOTO, M. C. L.; Carvalho, M. M.; Braga, M. M. **Perfil dos formandos no curso de Química da UFMG na década de 90**. *Avaliação*, Campinas, v. 4, n. 2, jun. 1999.

SIMÕES, B. S. **Por que tornar-se professor de física?** 2013. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PECT0181-D.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SOLTO, R. M. A.; PAIVA, P. H. A. A. **A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática.** 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642669/0>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, ago. 2006.

VARGAS, M. L. F. **Ensino Superior, Assistência Estudantil e Mercado de Trabalho: Um Estudo com Egressos da UFMG.** 2008. 205 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-84VHVQ>>. Acesso em: 13 mar. 2017.